



Houve uma época em que o Brasil foi considerado o detentor do maior rebanho Holandês Vermelho e Branco (HVB) do mundo, até que ao início da década de 1980 seu contingente começou a decrescer e quase desapareceu. Dentre os motivos apontados para essa situação se encontravam a pouca disponibilidade de touros provados da variedade e a não aceitação da cobertura de suas fêmeas por reprodutores Holandês variedade Preto e Branco (HPB).

Contudo, esta condição começou a se transformar com a abertura da possibilidade de uso de reprodutores HPB nas matrizes HVB, desde que possuidores do gene recessivo para a pelagem vermelha, e com a oferta de um maior número de reprodutores, embora seu volume ainda não seja elevado. As vendas de seu sêmen têm apresentado bom crescimento nos últimos anos, saindo de 20 mil doses em 2006 para perto 60 mil doses em 2009. A utilização acontece tanto nos próprios rebanhos HVB, como também nos criatórios HPB e para a formação do Girolando.

Dentre os importantes diferenciais da variedade citados com maior frequência estão sua rusticidade atrelada à pelagem vermelha e pele rósea nas áreas brancas, o que resulta em maior tolerância ao calor, além de uma elevada produção de sólidos. É preciso observar que dentre as fontes consultadas existem diferentes posições.

Atualmente, o maior rebanho HVB

Vendas de sêmen aumentam e animais HVB se mostram valorizados. Com isso, a exposição de Castro-PR organizou um julgamento exclusivo, a exemplo do que ocorre no Exterior

LUIZ H. PITOMBO

está em seu próprio local de origem, a Holanda, com cerca de 330 mil vacas e onde igualmente ocorre uma evolução na comercialização de seu sêmen. No ano passado, pela primeira vez na história da raça, um touro HVB atingiu a um milhão de doses comercializadas no mundo, onde a variedade é muito utilizada em cima do HPB.

Os produtores holandeses têm buscado neste cruzamento aumentar a resistência, robustez corporal e o teor de sólidos. Dados do controle leiteiro oficial

mostram que em 2008 a produção média das vacas HVB, em 345 dias, foi de 8.578 kg de leite com 4,53% de gordura e 3,58% de proteína. Já as HPB renderam 9.727 kg de leite em 360 dias, com 4,32% de gordura e 3,50% de proteína.

A diferença no volume pode ser explicada por duas razões: uma seleção, no passado, um pouco mais dirigida à resistência e musculabilidade reduzindo a produção de leite, e a exploração do duplo propósito (leite e carne) pela maioria dos produtores locais. O programa de melhoramento genético holandês é único para as duas variedades, mas os julgamentos de pista são separados, uma prática que foi retomada este ano no Brasil durante a 10ª Agroleite, exposição realizada em Castro-PR.

OPÇÃO E NICHOS DE MERCADO - O médico veterinário Pedro Guimarães Ribas Neto, Superintendente Técnico do Serviço de Registro Genealógico da ABCBRH-Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, reconhece que a variedade vermelha tem apresentado um impulso recente em seu uso e interesse de uma maneira espontânea entre os criadores.

O atrativo que indica para isso é sua pelagem, que, ao absorver menos calor reduz a exigência de energia do animal para sua termorregulação, "que então pode ser utilizada para outros fins como maior produção de sólidos e reprodução", justifica. Os custos com instalações podem ser inferiores, pela menor necessidade de



VERMELHO E BRANCO

climatização do ambiente. Ribas Neto avalia que o aparecimento de vacas HVB muito boas e de touros de qualidade tem igualmente estimulado a variedade.

A raça Holandesa conta com 2,3 milhões de animais registrados no País, dos quais, 30 mil pertencem à HVB, concentrados nas regiões Sul, Sudeste e algo no Centro-Oeste. Ribas Neto diz que tem aumentado a procura por touros HPB com o gene do vermelho e que existe um bom mercado para a venda de doadoras e embriões, considerando que a variedade representa uma opção e um nicho de mercado a ser explorado.

Nesse sentido, salienta que a iniciativa de criadores paranaenses de organizar um julgamento exclusivo é uma boa iniciativa para promover a variedade, e que a associação brasileira deverá apoiar as ações de marketing de HVB. Aliás, diz que a raça, em seu conjunto, precisaria estar mais engajada na divulgação.

Dentro da ABCBRH e das metas de melhoramento, não ocorrem distinções entre as duas variedades. Assim, o superintendente afirma que inexistem estudos ou avaliações específicos sobre a evolução dos dois grupos em separado.

Contudo, numa triagem no banco de dados da entidade dos animais em con-

trole leiteiro, tomando por referência o período de 2000 até meados de outubro do corrente ano, a produção média de 41.418 lactações da variedade VB foi de 7.081,75 kg de leite em 305 dias, com 3,67% de gordura e 3,72% de proteína.

observou, conta que lhe chamou a atenção a qualidade dos aprumos, a saúde dos cascos e do úbere, uma condição que confirmou tanto nos produtos expostos na mostra como nas fazendas, que costumam se especializar na variedade.



Divulgação

Ribas: atração por pelagem e produção de sólidos



E. Lemmos

Na Agroleite deste ano, em Castro-PR, julgamento em separado reuniu 13 criadores de vacas HVB

Já as 361.707 lactações da PB, no mesmo período, trouxeram a média de 8.376,75 kg de leite, contendo 3,40% de gordura e 3,08% de proteína.

Em viagem realizada neste ano para a Holanda, Ribas Neto teve a oportunidade de conhecer vários criatórios e visitar a importante mostra bianual da raça, a NRM, em Utrecht. Dos animais VB que

É GRANDE O POTENCIAL DE CRESCIMENTO - Apesar de existirem avaliações e constatações positivas em relação à VB, o pesquisador Cláudio Napolis Costa, coordenador do programa de melhoramento genético da raça Holandesa da Embrapa Gado de Leite, em Juiz de Fora-MG, afirma desconhecer na literatura trabalhos científicos sobre as vantagens do HVB.

Quanto aos dados do controle leiteiro fornecidos pela ABCBRH, comenta que representam um indicativo do desempenho das variedades no Brasil, mas que a rigor não podem ser utilizados para comparações, pois são amostras de tamanhos distintos e obtidas em condições variadas.

O que tem acontecido, como lembra o pesquisador, é que na variedade PB, por reflexo da forte seleção por aspectos produtivos, ocorreram perdas na resistência a doenças, saúde do úbere e eficiência reprodutiva, bem como apareceram problemas de parto e consaguinidade. Esta situação fez com que no Brasil e no Exterior, segundo Costa, se passasse a realizar cruzamentos nos rebanhos comerciais com diferentes raças como a Jersey, Sueca Vermelha e Normanda para conseguir produtos com características que resultassem em maior permanência no rebanho e diminuíssem a consaguinidade.

É neste contexto que diz que a variedade VB se insere e tem sido utilizada, com o que o pesquisador afirma não ter restrições. Uma ressalva que faz é que como a população da variedade não é elevada, a perspectiva de evolução genética é mais limitada.

Costa admite a possibilidade, desde que exista demanda e características selecionadas, que se passe a realizar um acompanhamento mais específico do HVB no Brasil. Mas para isso, também indica a necessidade de que esses rebanhos sejam identificados, conhecidos e que haja uma ampliação dos registros zootécnicos de controle leiteiro, o que diz ser ainda uma séria limitação entre os produtores de uma maneira geral.

A central holando-belga CRV Lagoa comercializou no País em 2009 cerca de 48 mil doses de sêmen de HVB e deve atingir 50 mil doses neste ano. Wiliam Tabchoury, gerente de Leite da central, identifica que foi a partir de 2007 que iniciou o incremento nas vendas da variedade, com uma demanda que se distribui pelas diferentes regiões brasileiras. Indagado sobre as perspectivas da VB, afirma que ela tem “um grande potencial de crescimento”.

Como propulsor da expansão em curso, aponta a maior disponibilidade de



Fotos: arquivo BB

Tabchoury: robustez corporal chama atenção

reprodutores com qualidade superior, somado a um mercado que valoriza cada vez mais a obtenção de sólidos. “Os produtores começaram a conhecer os benefícios de sua maior produção de sólidos e robustez corporal”, comenta. No comércio desses animais, diz que foram superados preconceitos e que as vendas se realizam hoje com facilidade.

FÊMEAS VALORIZADAS NO MERCADO - Um sinal dessa situação e da procura pela

variedade pode ser constatado em leilão realizado neste ano, quando 50% da doadora “Emiele Frisia Beautiful” foi arrematada por R\$ 43.200, elevando a cotação do animal para R\$ 86.400. “É o maior valor já atingido por uma vaca HVB no Brasil”, salienta Tabchoury.

O próprio gerente é detentor, desde 2005, de animais HVB na Fazenda Tainá, em São Pedro-SP, onde produz leite em parceria com João Roberto Lembi. Ele justifica sua opção através do conhecimento da variedade que obteve na Holanda, onde diz que se encontram atualmente os melhores animais. Além da produção de sólidos e sua pelagem desfavorável ao acúmulo de calor, diz que são fêmeas que mantêm durante sua vida produtiva os tetos e a pele do úbere “como se fossem novilhas de primeira cria”, compara.

Também afirma que são animais mais precoces em seu desenvolvimento físi-

co e sexual e que, no geral, possuem um maior revestimento de carne, o que se traduz em melhores negócios no descarte de animais. Como produtor, Tabchoury se considera muito satisfeito com os resultados que tem obtido na Tainá, destacando especialmente a precocidade, indicando que na média dos animais HPB da propriedade a idade ao primeiro parto é aos 27 meses, enquanto nas HVB fica entre 24-25 meses, existindo as que parem aos 23 meses de idade.

Esta precocidade tem sido igualmente identificada nos cruzamentos com a variedade HPB que foram realizados na Tainá, onde se passou a utilizar touros HVB em 35% desses acasalamentos. No total, a propriedade possui um rebanho de 392 cabeças, das quais 42 são HVB, com a média geral de produção atingindo a 24 kg de leite/dia em setembro.

Laércio Valle Nicolau, tradicional criador de HVB e ex-presidente da ABCBRH, detém um plantel de 453 animais PO da variedade, em Arapoti-PR, na Cabaña São Nicolau, com a média de produção de 8.900 kg de leite em 305 dias e 3,30% de gordura. Ele adentrou ao VB visando oferecer produtos para a formação de uma vaca leiteira tropical, a Girolanda Vermelha, por considerá-la mais adaptada ao meio.

“A grande vantagem do HVB é sua pelagem e o menor gasto de energia para sua termorregulação”, destaca. Quanto a outros possíveis aspectos, não identifica diferenciais a favor da variedade em relação a HPB. O criador, que utiliza as genéticas holandesa, estadunidense e canadense, reclama da pouca oferta de reprodutores da variedade



Neste ano, foram vendidas cerca de 50 mil doses de sêmen HVB procedentes da Holanda

e de avaliações de progê-
nies no Brasil.

ACEITAÇÃO DA MOSTRA DE CASTRO FOI BOA - Quanto ao aumento no uso do HVB e da valorização de seus animais, tem uma avaliação diferente de outros, pois a classifica de "modismo" e se mostra contrário à retomada no País dos julgamentos exclusivos da variedade, o que considera um retrocesso. "É a mesma raça com o mesmo fim, que já foi prejudicada no passado por não se poder utilizar em suas matrizes touros HPB", diz.

Já o incentivador do julgamento da variedade realizado na Agroleite 2010, em Castro-PR, foi Reinaldo de Böer, da Fazenda Analândia, localizada no mesmo município.

O criador justifica sua decisão afirmando que "outros países realizam isso e estava na hora de fazermos o mesmo para divulgar e agregar mais valor ao VB".

Böer diz que a aceitação da mostra entre os criadores foi boa, bem como a representação dos animais. Compareceram perto de 13 expositores paranaen-



Böer possui 80 vacas HVB, com média de 11.200 kg, 3,80% de gordura e 3,30% de proteína

Divulgação

um primeiro contato para discutir a possibilidade de organização de uma nacional da variedade na Feileite 2011.

O rebanho total da Analândia é integrado por 600 animais PO da raça, com perto de 80 cabeças da variedade VB. A produção de leite em 365 dias, duas ordenhas e regime semi-confinado, atinge nas HVB a média de 11.200 kg, com 3,80% de gordura e 3,30% de proteína, enquanto as HPB estão rendendo, no mesmo período, 12.000 kg de leite contendo 3,40% de gordura e 3,10% de proteína. "O volume é 800 kg menor, mas a produção de sólidos da vermelha supera a da preta", ressalta.

Em função do menor estresse pelo calor, diz que em seu rebanho as fêmeas da variedade empenham melhor no verão e apresentam uma queda menor na produção. Tam-

bém constatou menos problemas de casco e uma média geral de células somáticas inferior, mas quanto à precocidade sexual não percebe diferença. Em relação à oferta de touros provados, diz que de cinco anos para cá ela começou a aumentar vislumbrando boas perspectivas para a variedade. ■

Curso Online

Programas de Certificação na Pecuária de Leite



Garanta a **qualidade** e a **padronização** do seu leite para atingir **novos** mercados potenciais. Saiba como participando deste curso online.

Acesse:

www.agripoint.com.br/curso/certificacao-leite

ou ligue: (19) 3432-2199



Promoção de Natal AgriPoint 2010: Não perca essa oportunidade de adquirir CDs de cursos com descontos progressivos, ampliar seus conhecimentos e ainda concorrer a um iPod touch de 8GB!

Acesse www.agripoint.com.br/cd e conheça todos os cursos disponíveis em CD.

